



VISÃO DO CORREIO

Piora das expectativas

A percepção sobre a economia brasileira vai de mal a pior. A cada semana, as projeções colhidas pelo Banco Central junto a 100 analistas de mercado reforçam o quadro desafiador que se coloca diante do país. A inflação sobe sem parar, os juros terão que aumentar além do desejado e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) míngua a olhos vistos, sobretudo quando se olha para 2022. Se não agir rapidamente, o governo será apontado como o maior responsável pelo fracasso.

A deterioração dos indicadores econômicos coincidiu com o agravamento da crise política. Quanto mais o Palácio do Planalto alimentava as incertezas, maior era o pessimismo entre os agentes econômicos. No ambiente de negócios, não há espaço para solavancos. Quando isso acontece, o consumo das famílias cai, as empresas pisam no freio dos investimentos produtivos, a inflação recobra o fôlego e o Banco Central é obrigado a pesar a mão sobre os juros.

Pelo Boletim Focus, do BC, as expectativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano passaram de 7,58% para 8%. Foi o 23º aumento semanal seguido. Para 2022, a estimativa saltou de 3,98% para 4,03%. Com esse recrudescimento do custo de vida, os analistas apostam que a taxa Selic chegará a dezembro em 8% ao ano, mas não está descartada a possibilidade de os juros passarem de 10% anuais. Quanto às projeções para o PIB, baixaram para 5,04% neste ano e para 1,72% no próximo. É muito pouco para um país com tantas carências.

Quem acompanha o dia a dia da economia garante que, enquanto a desconfiança perdurar, o ritmo da atividade produtiva vai permanecer ladeira abaixo, até mergulhar na recessão. Não se pode esquecer de que o Brasil não cresce, de forma consistente, desde 2014. Sem emprego suficiente e com a renda corroída pela inflação, o país voltou a figurar no mapa da fome. Programas sociais são fundamentais para dar suporte à população mais vulnerável, mas nada é mais importante para a distribuição de renda do que o crescimento econômico por um longo período.

Alertas não faltam. Porém, a convulsão política criada pelo chefe do Executivo ganhou tal dimensão, que não será um comunicado à nação escrito por um ex-presidente e assinado pelo titular do cargo que reverterá a onda de incertezas. Além de palavras, será preciso uma série de ações concretas. Há reformas importantes encalhadas no Congresso. Para retirá-las do limbo, o governo terá de pôr fim aos conflitos e buscar a negociação. É esse o único caminho possível.

Os agentes econômicos não brincam em serviço, pois dinheiro não aceita desaforo. Sendo assim, o relógio está correndo contra o Brasil. Nos cálculos de especialistas, não fosse o custo político, o dólar, que está próximo de R\$ 5,30, valeria R\$ 4,50. Nesse contexto, a inflação seria bem menor, sobretudo porque os preços dos combustíveis não estariam perto de R\$ 7. A população sabe o porquê de estar arcando com uma fatura tão pesada. E ela dará sua resposta nas urnas em 2022. O bolso, como já está comprovado, é a parte mais sensível do ser humano.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terceira via

General Mourão, o senhor não tem nenhum compromisso nem obrigação de aguentar as grosserias que o presidente lhe faz. Digo isso porque o seu nome como candidato a vice-presidente da República é que deu sustentabilidade à candidatura de Bolsonaro. Mas as indiferenças do presidente, não o chamando para reuniões ministeriais, e as grosserias praticadas contra a sua pessoa, culminando nessa constrangedora comparação pejorativa de chamá-lo de cunhado, lhe dão todo o direito para que se afaste dele. O senhor não tem nenhuma obrigação de apoiá-lo numa candidatura à reeleição: ele já deixou patente que não pretende tê-lo como seu vice novamente. Agora, por que o senhor não examina a possibilidade de ser o candidato da terceira via? Garanto que seria muito bem aceita pela população brasileira, nos livrando dessa polarização que se avizinha. Pense nisso.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pfizer vai entregar ao Brasil 200 milhões de doses de vacina em 2021. Vacinação em massa é o caminho.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Passeata com oposição dividida é igual a remédio que dá efeito contrário. Pouca gente e desorganização fortalecem o time adversário.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

AGU virou AGB!

Montesquieu T Alves — Brasília

Haja calor em Brasília! Melhor seria convocar o ex-presidente Temer para ajudar a esfriar as coisas, novamente!

Vera Cruz — Asa Norte

E a greve do metrô? Continua? Alguém sabe responder? Todos com salários em dia...

Sandra Regina — Ceilândia

Carta ao presidente

Sr. presidente. Aqui em casa está tudo bem, graças a Deus, e o mesmo não o desejamos. Essa negativa é em virtude de que V. Exa. não ama Deus de forma alguma, pois se O amasse, não defenderia tanto o desejo implícito da morte com a venda de armas quanto de *Bíblias*. Sei que não receberei resposta alguma dessa missiva, pois, se V. Exa. recorre ao poeta da mesóclise, que, agora, tornou-se seu guru — oh, céus, quem diria! — para escrever sua carta da nação — a cacofonia fica por conta de seu governo — então é porque V. Exa. não sabe redigir nada e relega seu farto staff de assessores para tal. Além de suas postagens sintéticas nas redes sociais, e mesmo assim com auxílio de seu filho Carlucho, um grande gramático da língua ética morta das fake news, o senhor é um expert do vazio da comunicação com propósitos conscienciosos. Pelo visto, não se educou nem mesmo pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), instituição responsável pela educação de adultos por sua tão amada e desejada ditadura militar. Também, presidente, o que nós, da nação — a cacofonia dessa vez fica por conta de seus exaltados bolsominions — poderíamos esperar de um presidente que canta de galo, ameaçando a economia do dia a dia do brasileiro com preços altíssimos no custo de vida, por causa de sua retórica fascistoide, e, de repente, vimos que é um grande imbecil, um otário, um bestalhão, um energúmeno. Desculpe essas palavras fortes. É o calor do momento. Até outubro de 2022.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Canções e democracia

As frequentes ameaças à democracia, originárias de alguns setores da vida nacional, levam a tristes lembranças dos anos de chumbo vividos pelo país durante 21 anos, entre 1964 e 1985, sob a égide da ditadura militar. Naquele período, muitas vozes se calaram — por medo e repressão — mas houve os que não deixaram se abater diante das atrocidades cometidas e se manifestaram com veemência. Entre eles estavam os representantes da classe artística, ligados ao cinema, ao teatro e à música.

Mesmo sob o foco da censura, os compositores, esbanjando criatividade, criaram canções com letras que, sutilmente ou com veemência, confrontavam o regime. Várias delas, de estilos diversos, acabaram se transformando em clássicos da MPB e hoje fazem parte da memória afetiva de muitos brasileiros.

Um dos nomes de maior relevância da história do samba, o eterno Zé Ketí deixou claro seu posicionamento em *Opinião*, um dos maiores sucessos de 1965, a ponto de dar nome a um espetáculo teatral no Rio de Janeiro, no qual, sob aplausos, cantava: “Podem me prender, podem me bater/ Podem até deixar-me sem comer/ Que eu não mudo de opinião...”

Três anos depois, ao participar da final do Festival da Record, em São Paulo, Caetano Veloso subiu ao palco para defender *É proibido proibir* e expor sua revolta: “E eu digo não/ E eu digo não ao não/ É proibido proibir/ É proibido proibir”. Já em 1968, no Festival Internacional da Canção, Geraldo Vandré ouviu

milhares de espectadores, presentes no Maracanãzinho, fazerem um coro gigantesco para acompanhá-lo em *Pra não dizer que não falei das flores*, que se tornaria um hino revolucionário, por conta de versos como: “Pelos campos há fome em grandes plantações/ Pelas ruas marchando indecisos cordões/ Ainda fazem da flor seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores vencendo o canhão”.

Na década de 1970, com o aumento da repressão, os protestos se acentuaram e eram refletidos nas canções, principalmente dos artistas engajados. Um deles, Taiguara, chamava atenção pela frequência com que compunha. Ele é autor de, entre muitas, *Que as crianças cantem livres*, com versos como este: “E que as crianças cantem livres sobre os muros/ E ensinam sonho aos que não podem amar sem dor”. Já Ivan Lins, quase pedindo desculpa, cantava em *Aos nossos filhos*: “Perdoem a cara amarrada/ Perdoem a falta de abraço/ Perdoem a falta de espaço/ Os dias eram assim”.

Com crítica ainda mais explícita e contundente à falta de liberdade, *Apesar de você*, de Chico Buarque, foi proibida de tocar nas rádios durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici, e só veio a ser liberada oito anos depois, no final do mandato do general Ernesto Geisel. Trecho da letra diz: “Apesar de você, amanhã há ser outro dia/ Eu pergunto a você/ Onde vai se esconder/ De enorme euforia/ Como vai proibir/ Quando o galo insistir em cantar/ Água nova brotando/ E a gente se amando sem parar”. Aí está uma canção que se mantém mais do que atual, em tempos tão sombrios.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdoss@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

ANUIVZ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para todos os estados.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade